

Aliança recua e negocia a Mesa

Partidos prometem acordo no Senado até o próximo dia 22

Os líderes do PMDB, Humberto Lucena, e da Frente Liberal, Carlos Chiarelli, decidiram recuar no ultimato ao PDS para que definisse ontem sua posição em torno da mesa diretora.

Eles decidiram concordar com a solicitação do líder pedessista Aloysio Chaves, para que a questão só fosse resolvida depois do carnaval, acertando para o dia 22 uma data limite para a indicação da chapa, ou chapas, à sucessão na Presidência do Senado.

A decisão só foi possível depois que o presidente eleito Tancredo Neves a recomendou aos peemedebistas, que estavam particularmente interessados em precipitar uma definição, por pressentirem que o tempo favorece a candidatura do pedessista Luís Viana Vilho, da Bahia, já lançada há quase dois meses.

Por sua vez, a Frente Liberal tirou proveito da intransigência do PDS em adiar a definição da Mesa, concordando também com o líder pedessista quanto à dilatação do prazo, que deveria ter terminado ontem, segundo o entendimento dos dois líderes da Aliança Democrática.

O líder frentista Carlos Chiarelli ganhou assim tempo para reforçar sua posição na briga com o PMDB para fazer o presidente, e já colocava ontem o problema como uma questão de sobrevivência

para o seu partido: "A eleição de um membro da Frente Liberal para a Presidência do Senado é de absoluta prioridade para a nossa consolidação como partido e força política no cenário nacional", disse ele, depois de um encontro com o líder do PMDB.

J. FRANÇA

COM A BANCADA

Humberto Lucena, por sua vez, que é candidato a presidente do Senado (com ele disputa na bancada o peemedebista José Frangeli, de Mato Grosso do Sul), reuniu a bancada para prestar contas de suas gestões com a Frente Liberal e o PDS.

Os peemedebistas decidiram então marcar nova reunião da bancada para o dia 21, quando a Frente também reunirá a sua, para, naquele dia, chegarem a uma conclusão definitiva sobre quem será o candidato da Aliança Democrática — se um peemedebista ou um frentista.

Com esta definição, segundo Lucena, os aliancistas poderiam reforçar seu cacife junto ao PDS, no encontro que os líderes aliancistas terão no dia 22.

A posição da Frente Liberal quanto a esta reunião prévia, no entanto, era dúbia, pois o líder Carlos Chiarelli pretende adiar quanto puder uma definição, por entender que assim ganha tempo para fazer um frentista o candidato da Aliança à Presidência do Senado.